

ABSTRACT

This dissertation proposes to trace the variation of political attitudes towards *feitiçaria* [sorcery/witchcraft] beliefs, from the middle of the 18th until the end of the 19th century. From Portuguese colonial agents to the innumerable local petty elites involved in the successive projects of economic exploration of the Angolan hinterland, a large number of case studies will be taken into account, demonstrating an underlying continuity amid change: there was always a strict correlation between a given attitude towards *feitiçaria*, and the position of its author towards the slave trade. With this in mind, the approach adopted in this investigation combines methods from Cultural History, Historical Anthropology, and Symmetric Anthropology. From this eclectic choice of heuristic methods, ensues a dissertation which has a number of chapters with the History of Colonial Law and Administration as its backbone, intermingled with a number of others, which deal mostly with issues situated within the domains of Anthropology, Cultural and Social History, History of Art, History of Science, Literary Studies, and Sociology. We thus hope to prove that, besides the strict correlation between slavery and political stances towards *feitiçaria* beliefs, another conclusion can be reached: as the arguments in favor of the maintenance of forced labor in the colony became increasingly based in “naturalist” and “racialist” “proofs”, and the previous history of cultural and sociological contact between Portuguese colonial agents and black African populations was forgotten, a progressive subordination of the African locals was accompanied by a concomitant demise of Portuguese international hegemony.

Key words: Slavery, *feitiço*, fetish, History of Angola, Historical Anthropology.

RESUMO

A presente tese pretende ilustrar a forma como varia, desde meados do século XVIII até finais do século XIX, a atitude política perante a crença na feitiçaria, tanto por parte dos agentes coloniais portugueses, como das inúmeras elites locais envolvidas nos sucessivos projetos de ocupação e exploração económica do território angolano, descortinando nessa diversidade um traço perene: a existência de uma correlação estreita entre estas atitudes e a posição dos seus autores face ao tráfico negreiro. Tendo este desígnio em mente, a abordagem utilizada triangula-se entre a História Cultural, a Antropologia Histórica e a Antropologia Simétrica. Desta escolha de ferramentas heurísticas resulta uma dissertação cujos capítulos contam não só com a História do Direito e da Administração Colonial enquanto fio de Ariadne, mas se centram igualmente em análises de temáticas situadas no domínio da História da Cultura e Sociedade, da História da Ciência e mesmo no da Análise Literária, História da Arte, Sociologia e Antropologia. Assim se espera demonstrar, para além de que o tráfico negreiro e a escravidão proporcionam um fundo constante às evoluções estudadas, que uma crescente naturalização e racialização dos argumentos a favor do trabalho forçado dos africanos negros, em conjugação com um esquecimento seletivo de certos aspetos da história e das culturas advindas do contacto entre os agentes coloniais portugueses e os africanos negros, numa progressiva e ineludível subalternização tanto dos últimos como dos primeiros.

Palavras chave: Escravatura, feitiço, fétiche, História de Angola, Antropologia Histórica.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	p. 21
Breve estado da arte	p. 43
Plano da obra	p. 54
CAPÍTULO I	
Transições Oitocentistas	p. 71
A crise da economia escravocrata	p. 72
A consolidação de uma “biblioteca colonial” e de uma “opinião pública” em Angola	p. 91
CAPÍTULO II	
Do Clima à Economia: Efeitos da reinterpretação das causas da estagnação angolana	p. 115
CAPÍTULO III	
A reforma jurídica e judicial iluminista, e o embaraço das “audiências de mucanos”	p. 151
CAPÍTULO IV	
A “Questão das Ouvidas”, e a introdução de Julgados civis	p. 207
A reforma da administração da justiça	p. 216
O uso e abuso da obra de um jurista viquiano	p. 232
CAPÍTULO V	
O “resgate humanitário” enquanto argumento gradualistas	p. 257
A “minuta” do argumento gradualista a favor do “resgate humanitário”: influências, cristalização, e divulgação	p. 259
O saldo do embate entre o “resgate humanitário” e a legislação abolicionista: acomodações e um idiossincrático plano de ocupação colonial	p. 293

CAPÍTULO VI

Uma tropologia da lenda negra sobre os africanos	p. 317
Os <i>Annaes Maritimos e Coloniaes</i> e a problemática tentativa de aproximação à retórica colonial Inglesa	p. 318
Thomas Edward Bowdich e James Hingston Tuckey: os últimos resquícios de “objetividade” iluminista	p. 333
Thomas Fowell Buxton e Richard Lemon Lander: uma nova norma Romântica torna-se preponderante	p. 360
O “déspota negro” e as transmigrações dos relatos de José Lacerda até à sua tradução por Richard Burton	p. 394
A cooptação racialista do legado de José Lacerda por parte de Richard Burton – e a receção deste em Portugal	p. 419
“Jagas”, “Anzicas” e outras “hordas canibais”: o reverso estrutural do “déspota negro”	p. 444

CAPÍTULO VII

Popularizando a lenda negra: a literatura de “Viagens e Aventuras” e o “Laocoonte negro”	p. 473
A literatura de “viagens e aventuras” e o gótico irrompem por entre as páginas das publicações oficiais	p. 476
A confluência e a interdependência dos projetos coloniais de Oliveira Martins e Emídio de Oliveira	p. 496
O <i>Jornal de Viagens</i> e a maior eficácia dos antigos <i>topoi</i> quando associados a gravuras: o “Laocoonte negro”	p. 512
Pinheiro Chagas e Alfredo Sarmiento: o gótico e a criminalização dos negros “insensíveis”	p. 556
Mouzinho de Albuquerque e a fruição das conceções góticas e criminalistas dos africanos negros	p. 578

CAPÍTULO VIII

Militares, Juizes, “indígenas”, e o “juramento de Indua”	p. 587
Do “Regimento da Administração de Justiça” de Neves Ferreira ao comissariado de Brito Capelo: a “solução” colonial penalista	p. 589

O “juramento de Indua” “sobe” à Relação, enquanto o enquadramento penal torna o “resgate humanitário” obsoleto	p. 611
A vitória do neotradicionalismo	p. 633

CONCLUSÃO

“ <i>Cherchez l’esclave</i> ”	p. 643
-------------------------------	--------

ANEXO DOCUMENTAL

Documento 1	p. 651
Documento 2	p. 654
Documento 3	p. 658
Documento 4	p. 663
Documento 5	p. 666

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes primárias manuscritas	p. 673
Fontes primárias impressas	p. 673
Publicações periódicas e seriadas	p. 686
Diplomas legais	p. 688
Iconografia e audiovisual	p. 689
Obras de referência	p. 689
Bibliografia citada	p. 689